

# *CAPITALISMO DEPENDENTE E POLÍTICAS SOCIAIS: TENSÕES E CONTRADIÇÕES*

DEPENDENT CAPITALISM AND SOCIAL POLICIES: TENSIONS AND  
CONTRADICTIONS

CAPITALISMO DEPENDIENTE Y POLÍTICAS SOCIALES: TENSIONES Y  
CONTRADICCIONES

**Valéria Pilão**

Professora UNINTER - Orientadora

**Elysandra Olimpia Ricardo**

Graduanda em Serviço Social - UNINTER

**Eduardo Santana Valli**

Graduando em Serviço Social - UNINTER

**Maria Eduarda Santos Rodrigues de Souza**

Graduanda em Serviço Social - UNINTER

**Mariana Luiza Mendes Barboza**

Graduanda em Serviço Social - UNINTER

## **RESUMO**

A percepção de que há avanços sociais mesmo com o estabelecimento de políticas sociais de cunho neoliberal, permite que se indague sobre o capitalismo brasileiro e suas características estruturais. Chama a atenção o fato de que uma política social cuja estrutura é neoliberal como o programa Bolsa Família tenha permitido a setores da população brasileira um ganho de vida subjetivo e objetivo. Diante deste fato, questiona-se sobre o tipo de capitalismo que aqui se desenvolveu, suas contradições, possibilidades e limitações tanto do ponto de vista do capital como do ponto de vista humano e de garantia de direitos.

**Palavras-chave:** Capitalismo Dependente; Políticas Sociais; Garantia de Direitos.

## **ABSTRACT**

The perception that there are social advances even with the establishment of social policies of neoliberal nature, allows us to inquire about Brazilian capitalism and its structural characteristics. It is noteworthy that a social policy whose structure is neoliberal such as the Bolsa Familia program has allowed sectors of the Brazilian population a subjective and objective gain in life. Given this fact, one wonders about the type of capitalism that has been developed here, its contradictions, possibilities and limitations from the point of view of capital as well as from the human point of view and of guaranteeing rights.

**Keywords:** Dependent Capitalism; Social Policies; Guarantee of Rights.

## **RESUMEN**

La percepción de que hay adelantos sociales aun con el establecimiento de políticas sociales de corte neoliberal, permite que se indague sobre el capitalismo brasileño y sus características estructurales. Llama la atención el hecho que una política social cuya estructura es neoliberal, como la Beca-Familia, haya permitido a sectores de la familia brasileña un recurso de vida a la vez subjetivo y objetivo. Ante ese hecho, uno se pregunta sobre el tipo de capitalismo que acá se desarrolló, sus contradicciones, posibilidades y limitaciones, tanto desde el punto de vista del capital, como del humano y de la garantía de derechos.

**Palabras-clave:** Capitalismo Dependiente; Políticas Sociales; Garantía de Derechos.

Durante os últimos dois anos (2017 e 2018) o projeto de pesquisa intitulado Políticas de Assistência Social nos governos Lula: neodesenvolvimentistas ou neoliberais? desenvolvido na instituição, permitiu que estudantes e professores se debruçassem sobre a política de assistência realizada durante o governo Lula, destacando o programa Bolsa Família por ter se tornado o carro-chefe do governo no que diz respeito a tais políticas.

Ao longo da pesquisa perguntou-se se este programa apresentava características neodesenvolvimentistas ou se expressava o formato neoliberal de execução de política social. De modo geral, compreendeu-se que o Bolsa Família foi/é uma forma de execução de política social que traz uma concepção neoliberal em seu formato e execução. Esta consideração a que se chegou trouxe novas inquietações que permitem a construção do presente projeto.

A percepção de que há avanços sociais mesmo com o estabelecimento de políticas sociais de cunho neoliberal, permite que se indague sobre o capitalismo brasileiro e suas características estruturais. Valendo-se da história do capitalismo, reconhece-se que a ascensão do Estado neoliberal e suas formas de políticas sociais são um retrocesso quando comparado ao Estado de bem-estar social e esta transformação significa, nos países de capitalismo avançado, a perda de direitos sociais historicamente garantidos.

No entanto, no caso brasileiro, chama a atenção o fato de que uma política social cuja estrutura é neoliberal como o programa Bolsa Família tenha permitido a setores da população brasileira um ganho de vida subjetivo e objetivo. Diante deste fato, questiona-se sobre o tipo de capitalismo que aqui se desenvolveu, suas contradições, possibilidades e limitações tanto do ponto de vista do capital como do ponto de vista humano e de garantia de direitos. Quais são as particularidades do capitalismo brasileiro que faz com que políticas sociais de caráter neoliberal sejam percebidas como um avanço histórico-social quando, na história das políticas públicas no modo de produção capitalista, podem ser consideradas um retrocesso?

Objetivo Geral:

- Analisar a particularidade do capitalismo brasileiro a partir da realidade social contemporânea.

Objetivos Específicos:

- Apreender os elementos gerais e estruturais da história do capitalismo brasileiro;

- Identificar e apresentar as principais leituras teóricas sobre a estrutura do capitalismo no Brasil (1º etapa);
- Explicitar e cotejar as principais leituras que caracterizam o capitalismo brasileiro como dependente (exemplos: Florestan Fernandes, Rui Mauro Marini, Vânia Bambirra e Fernando Henrique Cardoso) (1º etapa/ 2º etapa);
- Verificar a possibilidade da categoria capitalismo dependente explicar a sociedade brasileira atual, em especial, no que tange às políticas sociais neoliberais (2º etapa).

Nas diferentes partes do globo, particularidades e singularidades apresentaram-se à medida que o modo de produção capitalista se expandia, os territórios nacionais se constituíam bem como os Estados. Por isso a pertinência das indagações deste projeto, que pergunta quais são as características do capitalismo brasileiro e qual é a sua particularidade, que faz com que políticas sociais neoliberais sejam apreendidas inicialmente como avanços no país?

Florestan Fernandes (1989) é um intelectual importante para este diálogo e, assim, se debruçar com mais profundidade sobre o debate pretendido, pois, para o referido autor, a democracia brasileira sempre foi restrita. Para ele, em um país com os níveis de desigualdades como os aqui existentes e com a segregação racial sendo uma constante, admitir que se vive numa democracia só seria possível ao se excluir boa parte da população deste regime político.

A partir desta leitura, admitindo que a democracia no Brasil é restrita, compreende-se que a concretização de direitos fundamentais não ocorre de maneira universal. Ao contrário, ter direitos torna-se uma forma de privilégios sociais (FERNANDES, 1989). Na leitura sobre o Brasil desenvolvida pelo referido autor, a origem da não universalidade dos direitos humanos está no caráter dependente do capitalismo brasileiro. Ou seja, Fernandes entende que a forma com que este sistema histórico-social se desenvolveu, articulado com os países centrais e deles dependente, engendrou uma estrutura limitada e limitante, cujo processo de modernização foi conservadora e, por isto, também segregadora.

Mas o que seria o capitalismo dependente para Florestan Fernandes? Miriam Limoeiro-Cardoso, referência nos estudos para se compreender a obra de Fernandes, aponta que há dois aspectos fundamentais para o processo de funcionamento e continuidade da dependência: 1) as características da burguesia local que se articula de

maneira subordinada ao capital externo ao mesmo tempo em que explora e sobre-expropria o trabalho. (LIMOEIRO-CARDOSO, 1995, p. 4)

Além das características elencadas acima e que comporiam o que o referido autor denomina de capitalismo dependente, para Florestan Fernandes o Estado brasileiro também assume características particulares; ele o denomina de autocrático. Esta compreensão do autor é de grande valia para buscar respostas às nossas perguntas, uma vez que, esta é a instituição promotora das políticas sociais supostamente garantidora do acesso aos direitos humanos e fundamentais.

Para ele, no capitalismo dependente esta forma de Estado “preserva estruturas e funções democráticas, mas para os que monopolizam, simultaneamente, o poder econômico, poder social e o poder político [...]”, ou seja, em sua compreensão, o Estado torna-se um espaço que produz e reproduz opressão para uma maioria subordinada e democracia e liberdade a uma minoria dominante (a que monopoliza o poder). (FERNANDES, 1976, p. 350)

Com tal análise, Florestan Fernandes trilha um caminho fundamental a se seguir na busca por compreender a particularidade do capitalismo brasileiro. Mas ele não é o único autor que decifra a realidade brasileira e nossos limites - sociais, políticos e econômicos - por meio de um entendimento estrutural do desenvolvimento do capitalismo aqui existente.

Autores como Caio Prado Júnior, Ruy Mauro Marini, Vânia Bambirra, Fernando Henrique Cardoso destacam-se na busca por captar a estrutura do capitalismo brasileiro. Diante do exposto, justifica-se a pertinência do projeto ora apresentado, pois, como dito, parte-se do pressuposto de que a realidade não se explica pelo imediato; pelo contrário, é necessário adentrar as entranhas das estruturas socioeconômicas para apreender suas formas históricas e particulares. O diálogo com Florestan Fernandes, Caio Prado e outros, escolhidos em momento oportuno, permitirá que se compreendam as facetas assumidas das políticas sociais e as estruturas do Estado. Apreender estes elementos junto ao corpo docente e estudantes, em especial, do curso de Serviço Social, é de fundamental importância para orientar a prática profissional e teórica.

A apreensão da realidade e, no caso deste projeto, a compreensão do porquê e de como políticas sociais neoliberais apresentam-se socialmente com um aspecto de

positividade e avanço social, impõem um procedimento metodológico que parte do fenômeno, o imediatamente dado, mas não pode se limitar a este ponto de partida. É preciso ir além da aparência, sem jamais poder desprezá-la, para captar os elementos essenciais das relações estruturais nas quais o fenomênico está inserido e que dão sentido à sua existência.

Por isto o presente projeto propõe-se a realizar uma revisão bibliográfica acerca de leituras teóricas produzidas sobre o desenvolvimento do capitalismo brasileiro, dentre elas, especialmente, as denominadas de teorias da dependência. Portanto, a pesquisa bibliográfica será de fundamental importância, pois como “é realizada a partir de fontes secundárias, ou seja, por meio de material já publicado, como livros, revistas e artigos científicos” permitirá a docentes e discentes ter contato e aprofundar-se numa literatura que ao longo de mais de um século busca apreender a particularidade do capitalismo brasileiro. (RODRIGUES, 2006, p. 89)

## REFERÊNCIAS

FERNANDES, Florestan. **Significado do protesto negro**. São Paulo: Cortez, 1989.

\_\_\_\_\_. **Brasil em compasso de espera**: pequenos escritos políticos. São Paulo: Hucitec, 1980.

\_\_\_\_\_. **A revolução burguesa no Brasil**: ensaio de interpretação sociológica. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1976.

LIMOEIRO-CARDOSO, Miriam. Capitalismo dependente, autocracia burguesa e Revolução social em Florestan Fernandes. **Instituto de Estudos Avançados da Universidade de São Paulo**, São Paulo, v. 1, n. 1, p.1-12, dez. 1995. Quadrimestral. Disponível em: [Http://www.iea.usp.br/publicacoes/textos/limoeirocardosoflorestan1.pdf](http://www.iea.usp.br/publicacoes/textos/limoeirocardosoflorestan1.pdf). Acesso em: 02 out. 2018.

RODRIGUES, Auro de Jesus. **Metodologia científica**: completo e essencial para a vida universitária. São Paulo: Avercamp, 2006.